

A VISÃO DA ARTE SEGUNDO VICTOR HUGO E BAUDELAIRE: da arte engajada à escola de “l’art pour l’art”. Rebeca Alves, Daniela Mantarro Callipo - Letras- Departamento de Letras Modernas – Faculdade de Ciências e Letras – Campos de Assis.

Juntamente com as primeiras manifestações literárias desenvolvidas neste planeta, uma grande dúvida se faz presente até hoje: que função a arte deve ou não desempenhar em nossa sociedade? Obviamente, essa pergunta é muito complexa, tendo em vista, principalmente, a diversificação do seu alcance. Sendo assim, este projeto não tem a pretensão de respondê-la; entretanto, pretende por meio da análise de quatro poemas de dois grandes escritores franceses do século XIX, Victor Hugo e Baudelaire, esboçar reflexões a respeito da mesma, a fim de chegar a um senso comum sobre a questão.

Como se trata de um tema abrangente, a escolha de Victor Hugo e Baudelaire, foi feita em vista do extenso material disposto por eles, como críticas, poemas e cartas em que os dois escritores abordam o assunto de maneira entusiasmada. Além disso, esse material demonstra que os poetas referidos têm posições ideológicas absolutamente contrárias e, no entanto são considerados igualmente gênias, o que nos faz pensar se uma definição para arte, assim como acabou sendo proposta por eles, é coerente.

Hugo foi poeta, dramaturgo e romancista, liderou o movimento romântico em seu país, além de ter sido grande influência para muitos nomes da nossa literatura. Revelou em suas obras o amor pela liberdade, a preocupação com lutas sociais, a defesa intransigente do progresso social e a solidariedade para com as pessoas sofredoras, características relevantes de uma literatura engajada.

Baudelaire, autor de “As Flores do Mal” de 1857, foi precursor do Simbolismo, e é considerado hoje o iniciador artístico e intelectual da modernidade. Oposto a Hugo, considera uma heresia relacionar a arte ao ensino, para ele o papel do poeta não é moralizante, a obra de arte não significa conteúdo de verdade, ao contrário significa sua própria dissociação, sua total falta de comprometimento. Em virtude disso, ele se torna um seguidor da “l’art pour l’art.”

Este projeto visa analisar a função do poeta e da arte descrita por eles. Nesse sentido, os estudos de literatura comparada podem auxiliar na análise dos dados, uma vez que as diferenças entre escritores levam a reflexões bastante agudas, tanto quanto a constatação de suas semelhanças.

O corpus utilizado para o desenvolvimento desse trabalho é constituído de quatro poemas e de correspondências em que os autores trataram do tema.

Partes dos objetivos foram atingidos a partir do contato da pesquisadora com o material de sua pesquisa, o que envolveu, inicialmente, o levantamento dessas correspondências e a leitura das poesias de Victor Hugo e de Baudelaire, publicadas nos livros “Les Rayons et Les Ombres” e “Les Fleurs du Mal” respectivamente; em seguida, será necessário passar para a análise do material coletado, momento em que a leitura dos textos teóricos da Bibliografia, torna-se fundamental. Concomitantemente, há reuniões semanais com a Orientadora, o que leva a uma reflexão minuciosa acerca do tema deste projeto. Finalmente, a pesquisadora redigirá sua pesquisa, levando em conta todas as etapas descritas acima.

Nesta primeira fase de desenvolvimento do projeto, foi possível verificar a real distância ideológica existente entre eles, tomando como ponto de partida o estudo mais aprofundado da obra de cada autor.

No estudo dos prefácios de Hugo, como por exemplo, o das *Odes* de 1823, o de *Cromwell* de 1827, observa-se que o autor afirma serem os poetas almas escolhidas por Deus com o intuito de falar em seu nome. Nos prefácios dos quatro livros de poemas: *Les feuilles d’automne*, *Les Rayons et les Ombres*, *Les chants du crépuscule*, e *Les voix intérieures*, Victor Hugo foi categórico no que diz respeito à função da arte e do poeta. Para ele, a poesia é algo de função elevada e o poeta deve ser o guia da humanidade. No poema “Fonction du poète”, ele sintetiza essa missão.

Em confronto a essa posição, deparamo-nos com Baudelaire, poeta reconhecido por realizar uma poesia de contraste, cuja principal característica gira em torno do conceito de Dandismo nela presente. O poeta se apóia no artifício do dandismo, pois acredita que ele é capaz de corrigir as imperfeições naturais. O ser humano para ele apresenta-se em estado constante de dilaceramento que provém da consciência de

uma natureza dupla, natureza essa que é desde sempre e necessariamente corrupta. È nessa perspectiva que se justifica a presença constante das figuras Deus e o diabo na sua obra, assim como o conceito do pecado original. T.S. Eliot acreditava que o satanismo baudelaireano poderia construir uma oblíqua via de acesso ao cristianismo, visto que esse satanismo não deve ser entendido como simples afetação, e sim como uma tentativa de alcançar o cristianismo pela porta dos fundos.

Outra questão que nos chama a atenção na obra de Baudelaire, e que para esse projeto é de profunda relevância, pode ser sintetizado nesse trecho:

La Poésie, pour peu qu'on veuille descendre en soi-même, interroger son âme, rappeler ses souvenirs d'enthousiasme, n'a pas d'autre but qu'elle ne peut pas en avoir d'autre, et aucun poème ne sera si grand, si noble, si véritablement digne du nom de poème, que celui qui aura été écrit uniquement pour le plaisir d'écrire un poème. (BAUDELAIRE, 1956, p.1030)

Diante desse contexto, podemos de uma forma mais lúcida, entender a arte que Baudelaire não só praticava, mas também pregava, inclusive como seguidor da escola l'art pour l'art, teoria que nega qualquer finalidade prática à arte. Assim uma obra literária existe em si, por si, para si e foi escrita unicamente pelo prazer de escrever, não importa que uso o leitor faça dela.

Referências bibliográficas

- HUGO, Victor. "Fonction du Poète" e "À un Poète" in *Les Chants du Crépuscule, Les Voix Intérieures, Les Rayons et Les Ombres*. Paris: Gallimard, 1970.
- BAUDELAIRE, Charles. *Oeuvres Complètes*. Paris: Gallimard, 1956.
- AMBRIERE, Madeleine. *Précis de littérature française du XIXe siècle*. Paris: PUF, 1990.
- BALAKIAN, Anna. *O Simbolismo*. São Paulo/SP: Ed. Perspectiva, 1967.
- BARRÈRE, Jean. *Victor Hugo, L'homme et l'oeuvre*. Paris, CDU, 1984.
- BAUDELAIRE, Charles. *Oeuvre Complètes*. Paris: Gallimard, 1956.
- _____. *Reflexões sobre meus contemporâneos/ Charles Baudelaire*. São Paulo/SP: Educ/imaginário, 1992.
- _____. *Escritos sobre arte/ Charles Baudelaire*. São Paulo/SP: imaginário, 1992.
- _____. *Curiosités esthétiques*. Grenoble: Roissard, 1956.
- BELLESSERT, André. *Victor Hugo: essai sur son oeuvre;/ cours professé à la société des conférences*. Paris: Perrin et cie, 1930.
- BENJAMIN, Walter. *Sur quelques thèmes baudelairiens*. In: *Poésie et révolution*. Paris, Denoel, 1971.
- BROCA, Brito. *Românticos, Pré-românticos, Ultra-românticos*. São Paulo: Polis, 1979.
- CALLIPO, D. M. *Viagem ao passado romântico: a presença hugoana nas crônicas de Machado de Assis*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas da Universidade de São Paulo, 2004, 280.
- CARNEIRO DO AMARAL, Glória. *Aclimatando Baudelaire*. São Paulo, Annablume, ____.
- _____. "Victor Hugo e Baudelaire: Afetos Controversos" in: *Lettres Françaises-Revista da Área de Língua e Literatura Francesa* nº 5- 2003 - Laboratório Editorial Unesp/ Araraquara p.61-76.
- CARNEIRO LEÃO. *Victor Hugo no Brasil*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1960.
- CELLIER, L. *Baudelaire et Hugo*. Paris: José Corti, 1970.
- ESCAHOLIER, Raymond. B. *La Vie glorieuse de Victor Hugo*. Paris: Plon, (1928).
- HUGO, Victor. *Les Orientales/ Les feuilles d'Automne*. Paris: Gallimard, 1988.
- _____. *Les Chants du Crépuscule, Les Voix Intérieures, Les Rayons et les Ombres*. Paris: Gallimard, 1970.
- _____. *Les Contemplations*. Paris, GF Flammarion, 1995.
- _____. > *William Shakespeare*. Paris. Flammarion, 1973.
- JOUBERT, Jean-Louis. *La Poésie*. Paris: Armand Colin, 1999.
- KAYSER, W. *Análise e interpretação da obra literária*. Coimbra: Armênio Amado Editor, 1958.

MACHADO, A.M& PAGEAUX, D.H. *Da Literatura comparada à teoria da literatura*. Lisboa: Edições 70, 1988.
PERRONE-MOISÉS, Leila. "Literatura comparada, intertexto e antropofagia" in *Flores da escrivania*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 91-99.
VERÍSSIMO, José. "Victor Hugo Filósofo" In: *Homens e coisas Estrangeiras*. Rio de Janeiro: Garnier, 1902, p. 295-306.